



# Cidades a transbordar

O Estado das Latrinas no Mundo 2016



## Introdução

Os seres humanos são agora em grande parte uma espécie urbana: pela primeira vez na história, mais de metade da população mundial (54% ou 3,9 mil milhões de pessoas) vive em cidades, pequenas, grandes e médias.<sup>1</sup> Até 2050, prevê-se que essa proporção aumente para dois terços.<sup>2</sup>

Muitos novos cidadãos, e particularmente os mais pobres, não se estão a transferir para blocos de apartamentos reluzentes ou áreas pós-industriais regeneradas. Estão a chegar, ou a nascer em bairros degradados sobrelotados, e em expansão rápida.

O crescimento económico geralmente é motivado pela urbanização, e todos os países industrializados já têm uma população principalmente urbana, o que significa que quase todo o crescimento urbano actual está a ocorrer nos países em desenvolvimento.<sup>3</sup> A UN Habitat calcula que mais de um terço da população urbana do mundo em desenvolvimento - mais de 863 milhões de pessoas - vive em bairros degradados.<sup>4</sup> Frequentemente, o planeamento das cidades e a construção da infraestrutura não foram capazes de acompanhar este ritmo.

## Sem sítio onde ir à casa de banho


Na maioria das vezes, estes bairros não têm latrinas seguras e privadas ou fontes de água limpa. A logística, para não falar da política, de tentar levar saneamento para um bairro degradado estabelecido pode ser extremamente complicada. Calcula-se que, em todo o mundo, quase um quinto de todos os cidadãos - mais de 700 milhões de pessoas - vive sem uma latrina decente.<sup>5</sup> Para colocar esses números em contexto, a fila de pessoas à espera de uma latrina nas nossas cidades daria a volta à terra 29 vezes.

Quando os governos ignoram as necessidades mais básicas dos próprios cidadãos, as pessoas ficam com uma mistura aleatória de serviços para esvaziar fossas de latrinas e eliminar os desperdícios, frequentemente com pouca preocupação pela limpeza, seja dos trabalhadores como dos residentes vizinhos.

Sem acesso a um sistema para remover os desperdícios humanos, quase 100 milhões de habitantes das cidades têm pouca escolha se não praticar defecação ao ar livre.<sup>6</sup> Os outros 600 milhões de pessoas dependem de latrinas que não cumprem os requisitos mínimos de higiene, segurança ou privacidade - incluindo latrinas comuns sobrelotadas e sujas, e fossas rudimentares ou latrinas de balde.

As comunidades próximas de massas de água podem usar latrinas penduradas sobre um rio ou lago, onde os desperdícios humanos caem directamente dentro da água. As ruas e as áreas comuns tornam-se rapidamente esgotos abertos e lixeiras.





No bairro degradado de Nima, em Accra, construiu-se um canal de escoamento novo, em cimento armado, levando as águas residuais para outras partes da cidade através da comunidade. No entanto, não se fez provisão alguma para as necessidades de escoamento do bairro degradado. A casa do Abdul ficou gravemente danificada devido à erosão que daí resultou. Aqui está ele junto de um quarto que ruíu.

WaterAid/ Geoff Bartlett

## Uma ameaça em expansão para um mundo a encolher

Para além da humilhação e riscos para a saúde das pessoas que vivem nos bairros degradados, esta falta de saneamento ameaça a saúde e segurança da cidade como um todo, e do mundo em geral.

A cólera, o Ébola e muitas outras doenças espalham-se mais rapidamente e vão mais longe sem saneamento e boas práticas de higiene para lhes bloquear o progresso. No mundo interligado de hoje, muitas das doenças que se encontram nos bairros degradados do Sul da Ásia ou da África ao Sul do Saara podem também tornar-se rapidamente um problema para o mundo desenvolvido.

No ano passado, todos os estados membros da ONU se comprometeram para com os novos Objectivos Globais de Desenvolvimento Sustentável, que incluíam no Objectivo 6 a meta de garantir que toda a gente em todo o lado tenha acesso a latrinas básicas até 2030.

No Estado das Latrinas do Mundo deste ano, analisamos alguns dos piores países do mundo em termos de saneamento urbano, e alguns dos empregos que se criam quando o problema é abordado directamente. Somente com 14 anos para se realizarem os objectivos da ONU, não há tempo a perder.

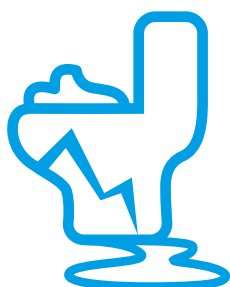
# O impacto da falta de saneamento nas áreas urbanas

Tipicamente, os bairros degradados têm condições sanitárias muito fracas: latrinas mal construídas ou a funcionar mal, latrinas que se esvaziam para escoamentos abertos, e serviços de remoção de desperdícios inadequados. Milhões de pessoas defecam ao ar livre – usando as bermas das estradas, as linhas férreas e mesmo sacos de plástico designados “latrinas voadoras” – porque não têm outra opção.

## A crise

**700 milhões**

de pessoas vivem em zonas urbanas sem uma latrina básica.



Destas, **100 milhões**

de pessoas praticam defecação ao ar livre.<sup>7</sup>



## A escada do saneamento:

Toda a gente em todo o lado tem o direito a uma “latrina básica”: algo que separe as pessoas higienicamente dos próprios desperdícios, em dignidade e privacidade. Mas 700 milhões de habitantes urbanos encontram-se próximo do fundo da escada do saneamento, com serviços que não cumprem as necessidades mínimas.<sup>8</sup>





# Cinco grandes razões devido às quais as pessoas vivem sem latrinas seguras e privadas nas zonas urbanas

## 1. Cobertura irregular

Enquanto as zonas de rendimentos altos geralmente têm a sorte de ter um sistema de esgotos públicos planeado adequadamente, as áreas mais pobres são frequentemente deixadas a improvisar. As latrinas podem ser de acesso demasiado difícil, ou muito mal construídas e pode não ser possível esvaziá-las adequadamente; por isso, as pessoas acabam por despejar e enterrar elas próprias os desperdícios – contaminando o ambiente.

## 3. Propriedade da terra

A questão de quem é proprietário e responsável pelos terrenos sobre os quais estão construídos muitos dos bairros degradados é um enorme obstáculo quando se trata da provisão de serviços, incluindo o saneamento. Quer as casas construídas em propriedade pública ou privada, os residentes dos bairros degradados são frequentemente considerados como ilegais ou temporários; há pouco incentivo e nenhuma responsabilidade clara por investir ou fazer melhorias. Os residentes dos bairros degradados são excluídos socialmente e politicamente e as suas necessidades básicas são ignoradas duma maneira vergonhosa.

## 5. Dificuldades técnicas

As comunidades pobres estão frequentemente situadas em terras baixas junto de rios ou à beira-mar, e o escoamento e as inundações são problemas constantes. Os camiões que esvaziam latrinas de fossa podem não ser capazes de passar por caminhos e ruas estreitos nos bairros degradados superlotados. À medida que a população cresce, os serviços existentes já fracos não conseguem acompanhar esse crescimento.

## 2. Política

Frequentemente, os políticos preferem investir em estradas, escolas e outra infraestrutura visível, ignorando a questão suja do saneamento, que existe principalmente a nível subterrâneo. As pessoas pobres nem sempre exprimem o próprio desejo de ter latrinas seguras e privadas – por vezes devido às normas culturais, mas mais frequentemente porque não se sentem capazes de realizar as mudanças. Para além do mais, a falta de saneamento afecta mais as mulheres e as raparigas, e no entanto, tipicamente, as mesmas são postas de lado quando se trata de discutir as necessidades da comunidade e do agregado familiar, ou as prioridades do planeamento das cidades.

## 4. Sistemas inadequados

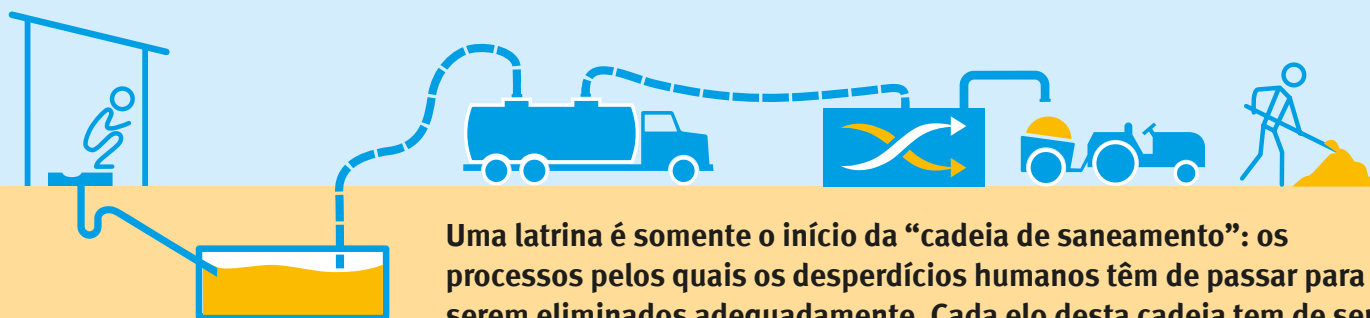
Mesmo quando existem latrinas, a infraestrutura e as instituições podem não ser capazes de cuidar delas adequadamente. A má operação e manutenção devido à falta de orçamento ou de formação significam que se avariam rapidamente. A propriedade da terra – quem é o proprietário e quem é responsável pela terra onde se constrói um bairro degradado – também entra em jogo aqui, desencorajando o investimento e as melhorias. E, finalmente, os governos ainda tendem a considerar as latrinas como uma responsabilidade dos agregados familiares, por isso não se constroem sistemas de esgotos em grande escala para servir toda a gente.



## Seis modos que significam que não ter latrinas seguras afecta as vidas das pessoas

- 1. Faz com que você e os seus filhos fiquem doentes.** A diarreia causada pela água suja e a falta de saneamento e de higiene mata 315.000 crianças todos os anos<sup>9</sup> e está associada a 50% da desnutrição infantil<sup>10</sup> que pode levar à atrofia do desenvolvimento físico e mental.
- 2. Coloca as mulheres e raparigas em situações de risco.** Não ter acesso a uma latrina segura e privada significa que as mulheres e as raparigas esperam frequentemente até ficar escuro para procurarem um local sossegado para defecar, tornando-as mais vulneráveis a serem atacadas ou violadas.
- 3. É difícil gerir a menstruação.** Gerir a menstruação de modo seguro e com dignidade é praticamente impossível sem latrinas privadas em casa e na escola. Frequentemente, as raparigas deixam totalmente de ir à escola quando começam com a menstruação.
- 4. Dificulta a provisão de bons serviços de saúde.** A falta de saneamento numa comunidade significa falta de saneamento nas clínicas médicas e também coloca os pacientes e os profissionais de saúde em situação de risco ao ficarem expostos a infecções evitáveis mas perigosas.
- 5. Mantém as pessoas na pobreza.** Se o meio ambiente imundo levar a que a comunidade esteja constantemente doente, é difícil as pessoas dedicarem-se a trabalho produtivo ou as crianças continuarem na escola. Nenhuma cidade ou país jamais conseguiu verdadeira modernidade e prosperidade sem um bom saneamento.
- 6. É mau para a economia.** Calcula-se que a perda de produtividade devido às doenças causadas pela falta de saneamento e às práticas de higiene fracas custem a muitos países o equivalente a 5% do PIB em produtividade perdida,<sup>11</sup> o que significa mais do que o declínio das economias em desenvolvimento durante o pico da crise financeira de 2008.<sup>12</sup>

### Para onde vão as fezes?



Uma latrina é somente o início da “cadeia de saneamento”: os processos pelos quais os desperdícios humanos têm de passar para serem eliminados adequadamente. Cada elo desta cadeia tem de ser eficaz para manter as comunidades limpas e os residentes saudáveis.

#### Captura:

uma latrina que leva os desperdícios humanos para longe do contacto humano com segurança e eficácia.

#### Armazenamento:

um tanque selado ou uma fossa que retém os desperdícios humanos longe do contacto humano.

#### Transporte:

serviços de esvaziamento de latrinas ou esgotos canalizados.

#### Tratamento:

uma instalação que filtra e processa os desperdícios humanos.

#### Eliminação ou reutilização:

modos em que os derivados dos desperdícios podem ser eliminados com segurança ou usados, por exemplo, como fertilizantes.

## O Ébola e a cólera não discriminam

A elevada densidade populacional de algumas zonas urbanas significa que as pessoas ficam expostas à poluição criada pelos outros cidadãos. Se a defecação ao ar livre for generalizada, ou se um bairro degradado tiver tão pouco espaço para novas latrinas de fossa que algumas estão a transbordar, ou os camiões de gestão de desperdícios não as servem, as excreções humanas contaminam o meio ambiente e prejudicam a saúde das pessoas muito para além dos bairros degradados, independentemente dos rendimentos ou estatuto social das mesmas. Do mesmo modo, os níveis elevados da água subterrânea nas cidades à beira dos rios ou do mar, significam que podem ser contaminadas pelos esgotos não tratados que penetram através das fossas ou são descarregados para os sistemas de águas residuais.

**Ébola** – espalhado por contacto com o sangue, urina, e fezes dos pacientes - foi um aviso brusco de que a falta de saneamento tem o poder de contribuir para uma emergência global de saúde. Depois de ter surgido numa comunidade rural remota da Guiné, espalhou-se rapidamente através de fronteiras para cidades maiores, matando mais de 11.000 pessoas numa questão de meses.

**Cólera** – uma doença diarreica aguda que pode matar dentro de horas se não for tratada – é outro exemplo do impacto devastador da falta de saneamento. A provisão de água segura e de saneamento são essenciais para controlar a cólera e outras doenças transmitidas pela água.



Roselyn Kwesi, a caminho de casa depois de tomar banho numa instalação de latrinas e de lavagem que se esvazia directamente para dentro de água. Cidade de Fanti, bairro degradado de West Point, Monrovia, Libéria.

WaterAid/Ahmed Jallanzo



# Os piores países do mundo em termos de saneamento urbano

## 1. Dez principais países com maior quantidade de habitantes de cidades sem latrinas seguras e privadas – por percentagem<sup>13</sup>

O Sudão do Sul vem no topo da lista de países com maior percentagem de população urbana que vive sem latrinas seguras. A pouca infraestrutura que existia nas cidades e cidades pequenas foi destruída por anos de violência, que continua até à data, deixando 83% dos cidadãos com necessidade desesperada de uma latrina a funcionar.<sup>14</sup>

Talvez surpreendentemente, o Gana, visto em baixo - vem em quarto lugar. Apesar de ter feito grandes progressos de desenvolvimento, este baluarte de estabilidade relativa e de crescimento na África Ocidental ainda tem 80% da população das zonas urbanas sem saneamento<sup>15</sup> – significando quase 1 milhão de pessoas a não ter escolha se não ir à casa de banho ao ar livre.<sup>16</sup>





## Gana

Índice de Desenvolvimento Humano  
Classificação entre 188 países<sup>18</sup>

140

O Gana tem um dos PIBs mais elevados em África e no entanto quase 45% das pessoas nas cidades não têm escolha se não defecar ao ar livre.<sup>17</sup>

11.639.000

Número e percentagem da população urbana que vive sem saneamento melhorado

79,8%



984.000

Número de habitantes de cidades que praticam defecação ao ar livre



2.100+

Mortes infantis anuais de doenças diarreicas evitáveis



19%

Percentagem de crianças com menos de 5 anos atrofadas



Apesar de todas as riquezas naturais, a economia do Gana tem um quarto da população a viver abaixo da linha da pobreza. O acesso aos serviços básicos nas zonas urbanas é inadequado para a grande maioria das pessoas.

Apesar do Gana ter feito alguns tipos de melhorias aos serviços de saneamento urbano, particularmente para proporcionar latrinas à comunidade, ainda há muito a fazer. Desde o ano 2000 que alcançámos mais de 1,6 milhões de pessoas, mas os números nas cidades sem saneamento aumentaram em mais de 4,6 milhões.<sup>19</sup> O resultado é que tem havido diversos surtos de cólera, incluindo mais de 6.000 casos em Accra somente em 2014.

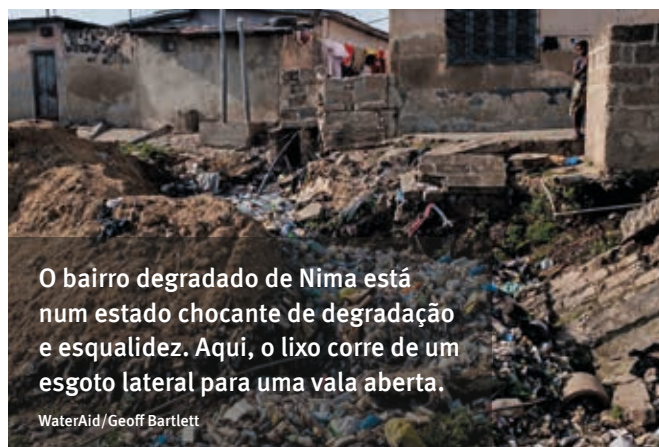
## Estudo de Caso: Gana

Abdulla Saidu é o gestor de uma latrina pública local em Nima, uma das partes mais pobres de Accra. A instalação está bem apresentada, com chão de azulejo, e retretes de porcelana. O trabalho do Abdulla é manter e limpar as latrinas, para ajudar a encorajar os residentes a utilizá-las e a abandonar práticas pouco seguras tal como defecar ao ar livre ou usar latrinas mal construídas e pouco higiénicas.

O Abdulla diz, “Tenho orgulho nesta latrina e a comunidade aprecia o meu trabalho. Em breve teremos um conversor de biogás adaptado aos tanques de desperdícios para produzir combustível barato para cozinhar.”



WaterAid/Geoff Bartlett



O bairro degradado de Nima está num estado chocante de degradação e esqualidez. Aqui, o lixo corre de um esgoto lateral para uma vala aberta.

WaterAid/Geoff Bartlett

## 2. Dez principais países com maior quantidade de habitantes de cidades sem latrinas seguras e privadas - por números<sup>20</sup>

A Índia vem no topo por ter o maior número de habitantes de cidades a viver sem saneamento. A China fica pouco atrás. Como a maioria dos estados nesta lista, estes países têm enormes populações e uma migração de rural para urbano extremamente rápida. O desenvolvimento económico e o planeamento urbano não acompanharam os volumes enormes de pessoas a chegar – e a nascer – todos os dias, às cidades e cidades pequenas.





## Índia

Índice de Desenvolvimento Humano  
Classificação entre 188 países<sup>22</sup>

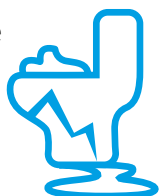
130

**A Índia - a terceira maior economia do mundo – é o pior país do mundo em relação aos números de habitantes de cidades sem latrinas seguras e privadas, e à defecação ao ar livre.<sup>21</sup>**

157.191.000

Número e percentagem da população urbana que vive sem saneamento melhorado

37,4%



41.039.000

Número de habitantes de cidades que praticam defecação ao ar livre



68.000+

Mortes infantis anuais de doenças diarreicas evitáveis



39%

Percentagem de crianças com menos de 5 anos atrofiadas



A Índia está a atravessar a maior migração das zonas rurais para as urbanas deste século.<sup>23</sup> A campanha do Primeiro Ministro Modi, Swachh Bharat (Índia Limpa)<sup>24</sup> reconhece que a saúde e a riqueza da Índia dependem em grande parte de as cidades e cidades pequenas crescerem de modo sustentável e equitativo.

Na Índia de hoje, 381 milhões de pessoas - uma população mais ou menos com a dimensão da Europa Ocidental - vivem em zonas urbanas em expansão rápida,<sup>25</sup> e 157 milhões dessas pessoas não têm um sítio decente onde ir à casa de banho.<sup>26</sup> Apesar de o governo ter dado prioridade ao saneamento, à medida que as cidades aumentam a uma velocidade vertiginosa, os números de cidadãos que vivem sem saneamento aumentou em 26 milhões desde o ano 2000.<sup>27</sup>

## Estudo de caso: Índia



WaterAid/Poulomi Basu

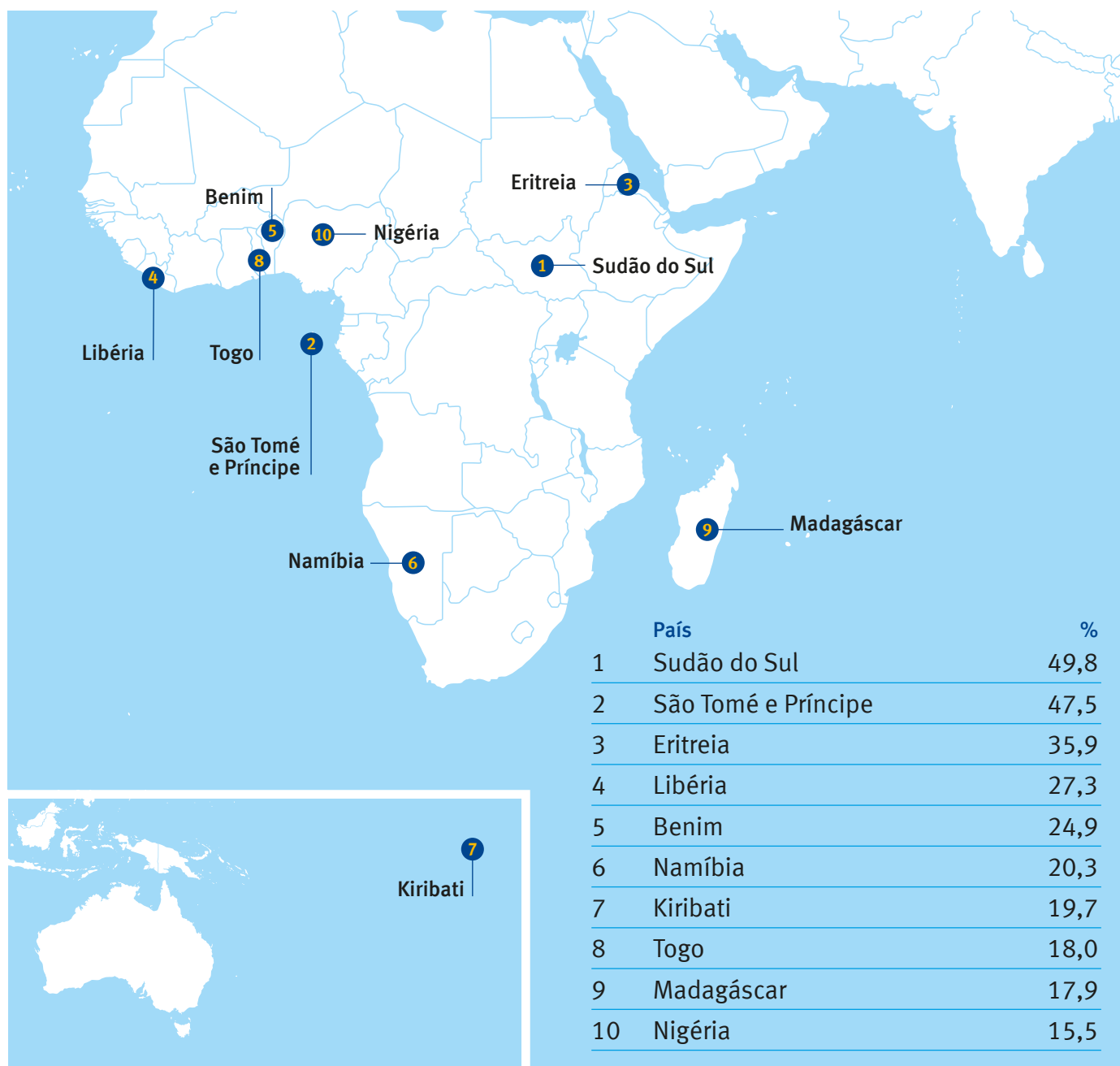
A Uma Devi vive num bairro degradado em Patna, no estado de Bihar, e há mais de 50 anos que é uma “tratadora manual de detritos” - limpando latrinas à mão. Tratar detritos manualmente agora é ilegal, mas a prática continua. Uma casou-se aos 11 anos e a família do marido forçou-a a fazer este trabalho. Hoje em dia, à medida que milhões de indianos conseguem uma vida melhor, a Uma e pessoas como ela estão condenadas a uma existência de esqualidez e humilhação.

“O meu dia começa com uma pessoa que me vem chamar para ir a casa deles fazer este trabalho. Levo o meu balde e a tijela para recolher os desperdícios. Recolho os desperdícios num balde e levo-o na cabeça até ao local onde o esvazio. O cheiro é insuportável por isso tento ir o mais rapidamente possível. Já desmaiei e vomitei enquanto trabalhava. É muito sujo fazer este trabalho. Os desperdícios costumavam cair em cima de mim todo o tempo, mas aprendi como o fazer sem deixar cair nada em cima de mim. Tentei conseguir um emprego sanitário, mas agora sou muito velha.”

### 3. Dez principais países com maior quantidade de habitantes urbanos a praticar a defecação ao ar livre – por percentagem<sup>28</sup>

Não só o Sudão do Sul é o pior país do mundo em relação à percentagem de pessoas que vivem sem saneamento nas zonas urbanas, mas também reclama o primeiro lugar em relação à percentagem dessas pessoas que defecam ao ar livre: quase 50%.

A Libéria, a nação da África Ocidental que foi um dos três países no centro da recente epidemia de Ébola, encontra-se em quarto lugar. Anos de guerra civil destruíram a infra-estrutura e deixaram a população traumatizada e na pobreza; o recente progresso e desenvolvimento económico praticamente pararam devido a este vírus devastador.





## Libéria

Índice de Desenvolvimento Humano  
Classificação entre 188 países<sup>30</sup>

177

**Metade da população da Libéria vive em cidades e cidades pequenas e quase um terço pratica defecação ao ar livre.<sup>29</sup>**

**1.620.000**

Número e percentagem da população urbana que vive sem saneamento melhorado

72%



**612.000**

Número de habitantes de cidades que praticam defecação ao ar livre



**500+**

Mortes infantis anuais de doenças diarreicas evitáveis



**32%**

Percentagem de crianças com menos de 5 anos atrofadas



A história difícil da Libéria incluiu uma guerra civil, corrupção generalizada, desemprego e serviços fracos. A Libéria tem uma população pequena de apenas 4,5 milhões de pessoas e no entanto 1 em 4 destas pessoas pratica a defecação ao ar livre nas zonas urbanas.

A capital, Monróvia, ainda não tem electricidade e água corrente em muitas áreas. O bairro degradado de West Point, estabelecido nos anos 40, tem agora 75.000 residentes em apenas quatro quilómetros quadrados de terreno alagado, e tem somente quatro latrinas que funcionam.<sup>31</sup> Centenas de pessoas morreram ali durante o pico do surto de Ébola no Verão de 2014.<sup>32</sup>

### Estudo de caso: Libéria

Cheaco Pah é o encarregado que toma conta de uma das poucas latrinas que existem no bairro degradado de West Point, em Monróvia. Muitas das pessoas que usam agora esta instalação costumavam ir à retrete na praia ou em latrinas improvisadas a transbordar espalhadas pela comunidade.

O Cheaco é o encarregado desde 2008 e diz que se orgulha por oferecer um bom serviço. “Se fosse por mim, eu consciencializaria as pessoas [para terem bons hábitos ao usar as latrinas e de higiene] e proporcionava sistemas de água corrente para reduzir o meu trabalho ao ter de carregar a água para este bloco de latrinas.”



WaterAid/Ahmed Jallanzo

## 4. Dez principais países com maior quantidade de habitantes urbanos a praticar a defecação ao ar livre - por números<sup>33</sup>

Devido à enorme dimensão da crise de saneamento urbano, a Índia é o líder mundial: tem tanto a maior quantidade de habitantes de cidades sem saneamento como a maior quantidade de pessoas a defecar ao ar livre no planeta - mais de 41 milhões de pessoas.<sup>34</sup>

Os desperdícios que produzem encheriam oito piscinas olímpicas com fezes, todos os dias.

Na Nigéria, classificada em terceiro lugar, a dimensão, densidade e pobreza da população urbana, combinada com a incapacidade crónica do governo de prover serviços de saneamento aos bairros degradados, obriga 13 milhões de pessoas a encontrar um sítio qualquer onde possam fazer as suas necessidades.<sup>35</sup>





## Nigéria

Índice de Desenvolvimento Humano  
Classificação entre 188 países<sup>37</sup>

152

Para cada habitante de cidade alcançado com saneamento na Nigéria desde o ano 2000, adicionaram-se duas pessoas ao número dos que vivem sem saneamento.<sup>36</sup>

58.920.000

Número e percentagem da população urbana que vive sem saneamento melhorado

67,2%



13.588.000

Número de habitantes de cidades que praticam defecação ao ar livre



44.000+

Mortes infantis anuais de doenças diarreicas evitáveis



33%

Percentagem de crianças com menos de 5 anos atrofiadas



A Nigéria tem a maior população em África e quase metade (48%) vive nas zonas urbanas.<sup>38</sup> O saneamento não é uma prioridade do governo nigeriano. Excepto na capital, Abuja, e em algumas zonas de Lagos, não há sistemas de esgotos através das comunidades. Em vez disso, o saneamento é geralmente considerado pelo governo como sendo a responsabilidade dos agregados familiares individuais, que não se podem dar ao luxo de fazer melhorias.

## Estudo de caso: Nigéria



WaterAid/Tom Saater

Francis Alagun é um pai de 35 anos com três filhos e trabalha como pescador. Desde que nasceu que vive na comunidade do bairro degradado de Ago-Egun à beira da água, em Bariga, Lagos.

“Os maiores problemas que a nossa comunidade enfrenta são a falta de água potável, de um sistema de latrinas, de electricidade e de escolas para os miúdos. Durante a estação das chuvas, esta zona fica inundada devido às marés altas. Costumava ficar inundada até ao nível do peito e as nossas coisas eram destruídas. Agora usamos sacos de areia por isso só se inunda até ao joelho.”

Para a comunidade do Francis, parar a água das inundações é uma questão de reduzir as doenças no bairro degradado, porque a água que rodeia a comunidade é uma latrina aberta. Toda a gente do bairro tem pouca escolha, levam um barco para debaixo de uma ponte para defecar directamente para dentro de água.

## 5. Os dez países mais melhorados em termos de alcançar a maior quantidade de pessoas nas zonas urbanas com latrinas seguras e privadas<sup>39</sup>

Quando se trata de alcançar toda a gente em todo o lado com latrinas, as cidades enfrentam uma dificuldade particular para alcançar as populações em crescimento: muitas vezes um bairro pode ser alcançado com saneamento, e aparece outro novo sem nada. Os países nesta categoria conseguiram construir latrinas mais rapidamente do que o ritmo de chegada das pessoas novas, o que significa que estão a ganhar, não só em conseguir alcançar mais pessoas, mas também em garantir que o número geral de pessoas sem latrinas continua a diminuir.

Por exemplo, a China, em crescimento rápido, alcançou mais de 329 milhões de pessoas desde o ano 2000 através da provisão de sistemas de saneamento urbano que ultrapassam o crescimento da população em 9 milhões. Mesmo assim, ainda há 104 milhões de chineses que vivem nas cidades e que ainda dependem de latrinas partilhadas, rudimentares e frequentemente pouco seguras.



## Paquistão

Índice de Desenvolvimento Humano  
Classificação entre 188 países<sup>41</sup>

# 147

**Nas zonas urbanas o Paquistão alcançou 26,5 milhões de pessoas com saneamento desde o ano 2000 e o número de pessoas que vive sem uma latrina diminuiu em 1,2 milhões.<sup>40</sup>**

### 12.321.000

Número e percentagem da população urbana que vive sem saneamento melhorado

### 16,9%



### 48.400

Número de habitantes de cidades que praticam defecação ao ar livre



### 22.000+

Mortes infantis anuais de doenças diarreicas evitáveis



### 45%

Percentagem de crianças com menos de 5 anos atrofiadas



As cidades e cidades pequenas do Paquistão estão a crescer tão rapidamente que se calcula que até 2050 mais de metade da população será urbana. Hoje em dia, há nove cidades com populações de mais de 1 milhão de habitantes.<sup>42</sup>

Apesar de o Paquistão ter feito um progresso considerável, continuam a existir desigualdades contrastantes e as pessoas mais pobres continuam a ser ignoradas. A incapacidade das zonas urbanas de proporcionarem emprego suficiente, alojamento e serviços para os recém-chegados das zonas rurais leva ao aumento das taxas de crescimento dos bairros degradados e excita as tensões entre os diferentes grupos sociais e étnicos.

A proporção de habitantes de cidades que vivem sem uma latrina diminuiu para metade desde 1990, mas a diarreia que resulta da crise contínua contribui para as mortes de mais de 22.000 crianças todos os anos.<sup>43</sup>

## Estudo de caso: Paquistão

A Cidade de Orangi – um dos maiores bairros degradados da Ásia – esteve privada de serviços básicos durante muitos anos até que em 1980 as pessoas do local fundaram uma organização designada o Projecto Piloto de Orangi para ajudar os cidadãos a melhorar as ruas, a ligar as casas e vielas aos serviços municipais, e a instalar 72.000 latrinas em agregados familiares.<sup>44</sup> A organização instalou cerca de 400 Km (1,3 milhões de pés) de redes de esgoto e um homem, Muhammad Abdul Qadir, calcula que esteve envolvido em 75% desse trabalho.

“Agora, as águas residuais vão directamente para a principal conduta de esgotos. Por isso, muita gente beneficiou e agora sentem-se à vontade.”

Os esgotos abertos e opacos que antigamente arruinavam esta comunidade passaram à história. Os residentes de Orangi, a maioria dos quais mal ganham a vida e estão a tentar escapar a uma vida de pobreza, dão valor ao trabalho vital realizado por pessoas como Muhammad.





## 6. Os países mais atrasados em alcançar as pessoas com latrinas seguras e privadas nas zonas urbanas<sup>45</sup>

É uma questão de um passo para a frente, dois passos atrás para a Nigéria, classificada como número um dos países que mais atrasados estão em alcançar as pessoas com saneamento nas zonas urbanas. Por cada habitante de cidade que se alcançou com saneamento desde o ano 2000, adicionaram-se duas pessoas aos números que vivem sem saneamento. Uma falta geral de consciência entre as pessoas sobre os

benefícios de um bom saneamento, e o facto de o governo ignorar os bairros degradados, piora uma situação já degradada.

No Bangladesh, em quarto lugar, a história é semelhante. Apesar de se terem alcançado mais de 15 milhões de pessoas entre 2000 e 2015, quase 8 milhões de pessoas foram adicionadas aos números totais sem uma latrina.<sup>46</sup>



## Bangladesh

Índice de Desenvolvimento Humano  
Classificação entre 188 países<sup>48</sup>

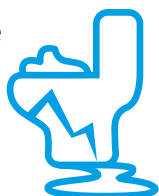
142

Nos últimos 40 anos, a população de Dhaka aumentou de 500.000 para mais de 17 milhões de pessoas, com cerca de meio milhão de pessoas a transferir-se para a Cidade de Dhaka todos os anos.<sup>47</sup>

23.272.000

Número e percentagem da população urbana que vive sem saneamento melhorado

42,3%



0

Número de habitantes de cidades que praticam defecação ao ar livre



4.000+

Mortes infantis anuais de doenças diarreicas evitáveis



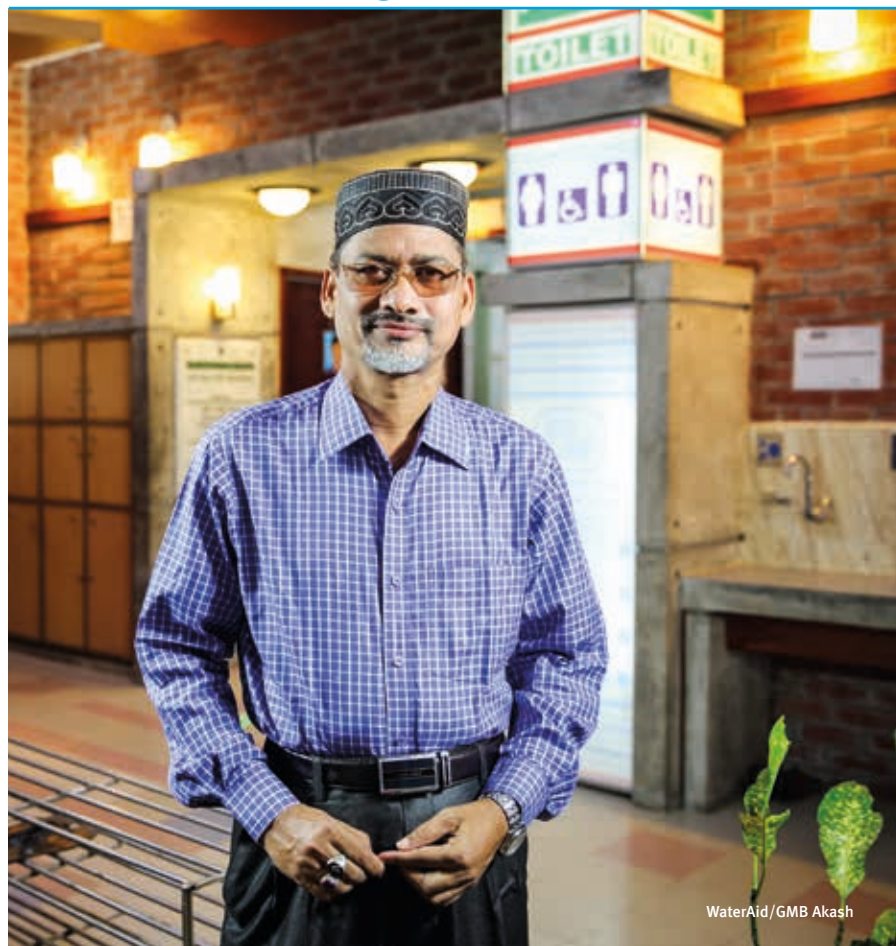
36%

Percentagem de crianças com menos de 5 anos atrofiadas



Na capital do Bangladesh, Dhaka, um inquérito de 2011 revelou que havia somente 47 latrinas públicas para 7 milhões de pessoas.<sup>49</sup> Apesar disso, o país fez um enorme progresso em acabar com a defecação ao ar livre, declarando uma taxa de quase zero nas cidades, o que é evidência de que é possível haver progresso quando há vontade política e campanhas de massa. Mas ainda é necessário realizar muito mais trabalho para garantir que as cidades não voltam atrás e que o saneamento e a saúde continuam a melhorar.

## Estudo de caso: Bangladesh



Alhaz Jalauddin é o chefe da equipa de manutenção no Terminal de Autocarros de Gabtoli, em Dhaka. Em 2014, como parte do Projecto SUNRISE da Fundação H&M, a WaterAid ajudou a construir uma instalação de latrinas públicas dentro da estação de autocarros – uma de 30 instalações do género na cidade.

Alhaz declara, “É um modelo para todo o país. Nunca antes vi nada como isto no nosso país. Nos últimos 18 meses, tivemos mais de 300.000 utentes. Temos de adicionar mais latrinas a esta instalação.”

WaterAid/GMB Akash



# Conclusão

Para a maior parte da humanidade o futuro vai ser nas cidades e cidades pequenas. As zonas urbanas do mundo estão a crescer a uma velocidade assombrosa e por isso as desigualdades também.

Nestas circunstâncias, os problemas dos seus vizinhos podem facilmente vir também a ser os seus problemas. Muito rapidamente, uma doença espalhada devido à falta de saneamento numa área pode matar uma criança que vive no luxo a dois passos de distância. Um surto pode transformar-se rapidamente numa epidemia a nível de cidade, nacional ou internacional.

Os líderes mundiais sabem que um bom saneamento é a essencial para a saúde pública e que tem de estar disponível para toda a gente, todo o tempo. Para se conseguir o Objectivo Global 6 - prover saneamento para toda a gente em todo o lado até 2030 - todas as cidades, grandes e pequenas, do mundo têm de dar prioridade a prover latrinas seguras para todos os habitantes, de modo a abrir caminho para um futuro mais saudável e mais sustentável.



Sarah Quaye, de 39 anos, é cega e usa uma latrina adaptada para pessoas portadoras de deficiência, construída por um parceiro da WaterAid em 2014 em Paynesville, na Libéria. Ela diz: “Gosto do local porque ninguém me envergonha. Era difícil para mim usar a latrina velha porque era aberta ao público. As pessoas usavam-na, sujavam-na e iam-se embora. Estou feliz porque já não apanho infecções e depois tinha de pagar para me tratar. Agora posso poupar algum dinheiro e fazer outras coisas.”

WaterAid/Ahmed Jallanzo



## A WaterAid apela para

### 1. Mais dinheiro...

Os governos, apoiados pelas agências de doadores, têm de prover saneamento adequado, higiene e água limpa para as populações urbanas, aumentando dramaticamente o financiamento e criando instituições robustas que proporcionem serviços de saneamento e água.



### 2. Gasto melhor...

Este aumento de financiamento tem de ser usado de modo transparente, eficiente, e para maior benefício das pessoas mais pobres e mais vulneráveis. Os responsáveis pelas decisões a nível de cidade necessitam de financiamento e de recursos humanos suficientes para ampliar a cobertura e abranger as despesas recorrentes (ex. salários, formação, manutenção) necessárias para manter os benefícios e proporcionar serviços de saneamento de boa qualidade ao longo do tempo.

### 3. Alcançar toda a gente...

Os governos, como parte de uma estratégia nacional, devem liderar um esforço de saneamento a “nível de cidade” de modo a garantir o acesso equitativo para todos os cidadãos - incluindo os que vivem nos bairros degradados e nas povoações informais - de modo a garantir que a saúde pública é protegida. Os esforços a nível de cidade vão para além de latrinas e esgotos e abrangem uma gama de serviços mais ampla, porque a maioria das pessoas pobres nas zonas urbanas dependem de latrinas de fossa que necessitam de ser esvaziadas, e as lamas que daí resultam têm de ser transportadas e tratadas.



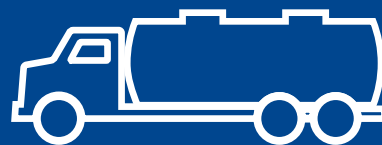
### 4. Coordenando todos os protagonistas...

Os planeadores municipais de saneamento têm de ter a capacidade de reunir e liderar os esforços de todos os provedores de serviços e financiadores. É necessário um esforço coordenado e liderado localmente que exija a colaboração de doadores, das ONGs, do sector privado, dos provedores de serviços informais e dos cidadãos.



### 5. E dar aos trabalhadores do saneamento o respeito que merecem

Os governos e os cidadãos têm de celebrar os funcionários do saneamento – sem eles, é impossível ter bom saneamento e comunidades e cidadãos saudáveis. Os funcionários do saneamento têm de ter condições de trabalho adequadas com emprego estável, segurança e salários decentes.



**Anexo:****Países por percentagem de população urbana a viver sem latrinas seguras e privadas<sup>50</sup>**

País	% da população sem acesso	País	% da população sem acesso
Afeganistão	54,9	Cabo Verde	18,4
Albânia	4,5	Ilhas de Caimão	4,4
Argélia	10,2	República Centro Africana	56,4
Samoa Americana	37,5	Chade	68,6
Andorra	0	Ilhas do Canal da Mancha	n/a
Angola	11,4	Chile	0
Anguilla	2,1	China	13,4
Antigua e Barbuda	n/a	China, Hong Kong SAR	n/a
Argentina	3,8	China, Macau SAR	n/a
Arménia	3,8	Colômbia	14,8
Aruba	2,3	Comoros	51,7
Austrália	0	Congo	80,0
Áustria	0	Ilhas de Cook	2,4
Azerbaijão	8,4	Costa Rica	4,8
Bahamas	8,0	Costa do Marfim	67,2
Bahrain	0,8	Croácia	2,2
Bangladesh	42,3	Cuba	5,6
Barbados	3,8	Chipre	0
Bielorrússia	5,9	República Checa	0,9
Bélgica	0,5	República Popular Democrática da Coreia	12,1
Belize	6,5	República Democrática do Congo	71,5
Benin	64,4	Dinamarca	0,4
Bermudas	n/a	Djibuti	40,2
Butão	22,1	Dominica	n/a
Bolívia (Estado Plurinacional da)	39,2	República Dominicana	13,8
Bósnia e Herzegovina	1,1	Equador	13,0
Botswana	21,5	Egipto	3,2
Brasil	12,0	El Salvador	17,6
Ilhas Virgens Britânicas	2,5	Guiné Equatorial	20,1
Brunei Darussalam	n/a	Eritreia	55,5
Bulgária	13,2	Estónia	2,5
Burkina Faso	49,6	Etiópia	72,8
Burundi	56,2	Ilhas do Faraó	n/a
Camboja	11,9	Ilhas Malvinas	n/a
Camarões	38,2	Fiji	6,6
Canadá	0	Finlândia	0,6

País	% da população sem acesso
França	1,4
Guiana francesa	n/a
Polinésia francesa	1,5
Gabão	56,6
Gâmbia	8,5
Geórgia	4,8
Alemanha	0,7
Gana	79,8
Grécia	0,8
Groenlândia	0
Grenada	2,5
Guadalupe	3,0
Guam	10,2
Guatemala	22,5
Guiné	65,9
Guiné Bissau	66,5
Guiana	12,1
Haiti	66,4
Honduras	13,3
Hungria	2,2
Islândia	1,3
Índia	37,4
Indonésia	27,7
Irão (República Islâmica do)	7,2
Iraque	13,6
Irlanda	10,9
Ilha de Man	n/a
Israel	0
Itália	0,5
Jamaica	20,1
Japão	0
Jordânia	1,4
Cazaquistão	3,0
Quênia	68,8
Kiribati	48,8
Kuwait	0
Quirguizistão	10,9
República Democrática Popular de Laos	5,5
Letónia	9,2
Líbano	19,3
Lesoto	62,7

País	% da população sem acesso
Libéria	72,0
Líbia Árabe Jamahiriya	3,2
Liechtenstein	n/a
Lituânia	2,8
Luxemburgo	2,5
Madagáscar	82,0
Malawi	52,7
Malásia	3,9
Maldivas	2,5
Mali	62,5
Malta	0
Ilhas de Marshall	15,5
Martinica	n/a
Mauritânia	42,5
Maurícias	6,1
Mayotte	n/a
México	12,0
Micronésia (Estados Federais da)	14,9
Mónaco	0
Mongólia	33,6
Montenegro	2,0
Montserrat	n/a
Marrocos	15,9
Moçambique	57,6
Myanmar	15,7
Namíbia	45,5
Nauru	34,4
Nepal	44,0
Países Baixos	2,5
Antilhas holandesas	n/a
Nova Caledónia	0
Nova Zelândia	n/a
Nicarágua	23,5
Níger	62,1
Nigéria	67,2
Niue	0
Ilhas Marianas do Norte	20,3
Noruega	2,0
Omã	2,7
Paquistão	16,9
Palau	0



País	% da população sem acesso
Palestina	7,0
Panamá	16,5
Papua Nova Guiné	43,6
Paraguai	4,5
Peru	17,5
Filipinas	22,1
Polónia	2,5
Portugal	0,4
Porto Rico	0,7
Qatar	2,0
República da Coreia	0
República de Moldova	12,2
Reunião	1,6
Roménia	7,8
Federação Russa	23,0
Ruanda	41,5
Saint Kitts e Nevis	n/a
Santa Lúcia	15,3
S. Vicente e as Granadinas	n/a
Samoa	6,7
San Marino	n/a
São Tomé e Príncipe	59,2
Arábia Saudita	0
Senegal	34,6
Sérvia	1,8
Seychelles	1,6
Serra Leoa	77,2
Singapura	0
Eslováquia	0,6
Eslovénia	0,9
Ilhas de Salomão	18,6
Somália	n/a
África do Sul	30,4
Sul do Sudão	83,6
Espanha	0,2
Sri Lanka	11,9

País	% da população sem acesso
Sudão	n/a
Suriname	11,6
Suazilândia	36,9
Suécia	0,7
Suíça	0,1
República Árabe da Síria	3,8
Tajiquistão	6,2
FYRO Macedónia	2,8
Tailândia	10,1
Timor Leste	31,0
Togo	75,3
Tokelau	n/a
Tonga	2,4
Trinidad e Tobago	8,5
Tunísia	2,6
Turquia	1,7
Turquemenistão	n/a
Ilhas de Turcos e Caicos	n/a
Tuvalu	13,7
Uganda	71,5
Ucrânia	2,6
Emiratos Árabes Unidos	2,0
Reino Unido	0,9
República Unida da Tanzânia	68,7
Estados Unidos da América	0,0
Ilhas Virgens dos EUA	3,6
Uruguai	3,4
Uzbequistão	0
Vanuatu	34,9
Venezuela (República Bolivariana da)	2,5
Vietname	5,6
Saara Ocidental	n/a
Iémen	n/a
Zâmbia	44,4
Zimbábue	50,7

# Bibliografia

1. Banco Mundial (2015) figura: <http://data.worldbank.org/indicator/SP.URB.TOTL.IN.ZS>
2. Nações Unidas (2014), Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População, *World Urbanization Prospects: The 2014 Revision, Highlights*: <https://esa.un.org/unpd/wup/Publications/Files/WUP2014-Highlights.pdf>
3. Nações Unidas (2014): <http://www.un.org/en/development/desa/news/population/world-urbanization-prospects-2014.html>
4. UN-Habitat (2014): <http://unhabitat.org/wp-content/uploads-2014-07-WHD-2014-Background-Paper.pdf>
5. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
6. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
7. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2012): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
8. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org/fileadmin/user\\_upload/resources/JMP-WASH-Post-2015-Brochure.pdf](http://www.wssinfo.org/fileadmin/user_upload/resources/JMP-WASH-Post-2015-Brochure.pdf)
9. WASHwatch: [www.washwatch.org](http://www.washwatch.org)
10. Organização Mundial de Saúde (2008), *Safer water, better health: costs, benefits and sustainability of interventions to protect and promote health*: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43840/1/9789241596435\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43840/1/9789241596435_eng.pdf)
11. Com base na estimativa das percentagens do Programa de Desenvolvimento da ONU (2006) Relatório do desenvolvimento humano: [www.hdr.undp.org/en/media/HDR06-complete.pdf](http://www.hdr.undp.org/en/media/HDR06-complete.pdf)
12. Fundo Monetário Internacional (2009), *World Economic Outlook*: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2009/01/pdf/text.pdf>
13. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
14. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
15. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
16. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
17. WaterAid (2016) Uma estória de cidades limpas: *Critérios para planear o saneamento urbano do Gana, da Índia e das Filipinas (relatório de síntese)*.
18. WASHwatch: <http://www.washwatch.org/en/countries/ghana/summary/statistics/>
19. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
20. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
21. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
22. WASHwatch: <http://www.washwatch.org/en/countries/india/summary/statistics/>
23. Banco Mundial (2016): <http://www.worldbank.org/en/country/india/overview>
24. Governo da Índia, Ministério do Desenvolvimento Urbano, Swachh Bharat Urbano: <http://www.swachhbharaturban.in/sbm/home/#/SBM>
25. Banco Mundial (2016): <http://www.worldbank.org/en/country/india/overview>
26. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
27. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
28. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
29. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
30. WASHwatch: <http://www.washwatch.org/en/countries/liberia/summary/statistics/>
31. Divisão das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários
32. Organização Mundial de Saúde: <http://www.who.int/csr/disease/ebola/ebola-6-months/surprises/en/>
33. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
34. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
35. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
36. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
37. WASHwatch: <http://www.washwatch.org/en/countries/nigeria/summary/statistics/>
38. Banco Mundial (2015)
39. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
40. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
41. WASHwatch: <http://www.washwatch.org/en/countries/pakistan/summary/statistics/>
42. Nações Unidas (2014), Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População, *World Urbanization Prospects: The 2014 Revision, Highlights*: <https://esa.un.org/unpd/wup/Publications/Files/WUP2014-Highlights.pdf>
43. WASHwatch: <http://www.washwatch.org/en/countries/pakistan/summary/statistics/>
44. Massachusetts Institute of Technology: <http://web.mit.edu/urbanupgrading/upgrading/case-examples/ce-PK-ora.html>
45. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
46. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)
47. Index Mundi (2015) [http://www.indexmundi.com/bangladesh/demographics\\_profile.html](http://www.indexmundi.com/bangladesh/demographics_profile.html)
48. WASHwatch: <http://www.washwatch.org/en/countries/bangladesh/summary/statistics/>
49. WaterAid Bangladesh e Centro de Estudos Urbanos (2011), *An assessment of public toilets in Dhaka City*
50. Organização Mundial de Saúde/UNICEF Programa Conjunto de Monitorização da Provisão de Água e Saneamento (2015): [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)

Nana Ayisha, uma vendedora de água, caminha através do bairro degradado de Old Fadama durante a sua ronda, Accra, Gana.

WaterAid/Geoff Bartlett







Elaborado por Tom Burgess com o apoio de Jo Lehmann, Carolynne Wheeler, Fiona Callister, Laura Summerton, Tim Brewer, Andrés Hueso, Dan Jones, WaterAid Índia, WaterAid Nigéria, WaterAid Libéria-Serra Leoa, WaterAid Gana, WaterAid Paquistão, WaterAid Bangladesh.

Novembro de 2016

[www.wateraid.org](http://www.wateraid.org)

#StateOfToilets

**Se desejar informação adicional ou quiser organizar entrevistas por favor entre em contacto com a equipa global dos meios de comunicação da WaterAid:**

**Em Londres:** Fiona Callister em [FionaCallister@wateraid.org](mailto:FionaCallister@wateraid.org) ou +44 (0)20 7793 5022 ou Carolynne Wheeler em [CarolynneWheeler@wateraid.org](mailto:CarolynneWheeler@wateraid.org) ou +44 (0)20 7793 4485, ou Jo Lehmann em [JoLehmann@wateraid.org](mailto:JoLehmann@wateraid.org) ou +44 (0)20 7793 4909

**Em Deli:** Anil Cherukupalli em [AnilCherukupalli@wateraid.org](mailto:AnilCherukupalli@wateraid.org) ou Pragya Gupta em [PragyaGupta@wateraid.org](mailto:PragyaGupta@wateraid.org)

**Em Melbourne:** Kirrily Johns em [kirrily.johns@wateraid.org.au](mailto:kirrily.johns@wateraid.org.au) ; +61 3 9001 8246

**Em Nova Iorque:** Alanna Imbach em [AlannaImbach@wateraid.org](mailto:AlannaImbach@wateraid.org) ou +1 (212) 683-0430 ext 224 or +1 (646) 267 8006

**Em Ottawa:** Christine LaRocque em [CLaRocque@wateraidcanada.com](mailto:CLaRocque@wateraidcanada.com) ou +1 (613) 230-5182 ext. 226

**Em Estocolmo:** Magdalena Olsson em [Magdalena.Olsson@wateraid.se](mailto:Magdalena.Olsson@wateraid.se) ou +46 (0)8 677 30 33 ou +46 (0)73 661 93 31, ou Petter Gustafsson em [Petter.Gustafsson@wateraid.se](mailto:Petter.Gustafsson@wateraid.se) ou +46 (0)8 677 30 21 ou +46 (0)72 858 58 51

**Ou ligue para a nossa linha fora de horas para a imprensa em +44 (0)7887 521 552 ou envie um e-mail para [pressoffice@wateraid.org](mailto:pressoffice@wateraid.org)**



Imagem da capa: Uma rapariga salta por cima de um riacho cheio de esgotos num bairro degradado na área de Ajeromi-Ifelodun, em Lagos na Nigéria.

WaterAid/Tom Saater

A WaterAid é uma obra de beneficência registada:

Austrália: ABN 99 700 687 141

Canadá: 119288934 RR0001.

Índia: U85100DL2010NPL200169.

Suécia: Org.nº: 802426-1268, PG: 90 01 62-9, BG: 900-1629.

RU: 288701 (Inglaterra e País de Gales) e SC039479 (Escócia)

EUA: A WaterAid América é uma organização com fins não lucrativos 501(c)(3).